



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

AS MANIFESTAÇÕES DO FENÔMENO ESPORTIVO NA PEDAGOGIZAÇÃO DO ESPORTE NA ESCOLA.

Silvan Menezes dos Santos
DEF/UFS
bam_menezes@hotmail.com

Introdução

Esta é uma pesquisa realizada como trabalho monográfico de conclusão do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe para o período 2011/1. Portanto, apresentamos aqui neste artigo um recorte da discussão acerca do fenômeno esportivo, do esporte na escola e da Educação Física escolar, discussões que estão realizadas de forma mais aprofundada no trabalho completo e algumas considerações acerca de resultados visualizados nas análises da pesquisa.

O esporte tem se manifestado na sociedade contemporânea de inúmeras formas. É um fenômeno que tem ganhado muita força no campo simbólico, político e, principalmente, econômico em todo o mundo. Sendo que tal manifestação, atrelada à espetacularização do fenômeno esportivo, tem provocado mudanças significativas no campo da Educação Física escolar. Espaço de trabalho que por muito tempo tratou o esporte na escola como um meio de desenvolver a performance e a “caça ao talento esportivo”.

O universo dos grandes espetáculos, como Jogos Olímpicos, Copa do Mundo de futebol, Jogos Pan-Americano, que ocorrem de quatro em quatro anos e atraem o olhar de toda a sociedade mundial ou continental, no caso do Pan, é o *locus* por onde circula todo o fenômeno social que se tornou o esporte. Aspectos políticos e econômicos que com o passar do tempo transcenderam os espaços dos eventos e transformaram o esporte numa mercadoria de consumo em massa. Fato que, conseqüentemente, contornou os muros das escolas e impregnou-se no campo que trabalha o esporte na escola, a Educação Física.



A partir de tamanha problemática, em meados da década de 1980 ao início de 1990, os estudiosos e pesquisadores da Educação Física passaram a refletir sobre tal questão, já que o esporte era a prática contemplada e trabalhada na disciplina escolar até então. As reflexões resultaram em teorias e perspectivas educacionais divergentes, criando assim um confronto de idéias. Alguns, mais radicais, quiseram excluir a prática do esporte no contexto escolar e outros propuseram a sua pedagogização, colocando em discussão o trato didático-pedagógico dado ao mesmo no “chão da escola”. O esporte praticado na escola desde então, passou a ser questionado e criticado dentro das instituições de ensino superior. Porém, as críticas e as sugestões de renovação do trato com o esporte na escola não foram e ainda não são práticas verdadeiramente efetivadas. Toda a reflexão e a transformação pensadas para a prática docente com o conteúdo esporte da Educação Física, ficou tudo por enquanto, numa mera “especulação acadêmica”.

Portanto, esta pesquisa assumiu o caminho sobre a pedagogização do Esporte na escola, primariamente por uma inquietação pessoal em enxergar os percursos e estratégias possíveis da proposta pedagógica científica da Educação Física com relação ao esporte, efetivar-se. Inquietação que se originou a partir de uma reminiscência da minha vida colegial onde fui privado de conhecer o “esporte” na sua essência, nas suas mais variadas faces e manifestações. Na fase escolar só tive aulas de Educação Física direcionadas à preparação técnica e tática para competições. Treinei alguns esportes até o final do meu colegial e depois que comecei a vida acadêmica, simplesmente, parei de praticá-los e de vivenciá-los. Ao chegar à universidade me deparei com o conhecimento de uma contradição de tudo aquilo que experimentei quando estudante colegial. Não que o esporte não seja formulado por técnica, tática e competição, mas porque não tive oportunidade de ser esclarecido acerca do que eu via e convivia diariamente nas aulas de Educação Física. Aulas na escola, que após sete semestres de universidade nem chamo de aula de Educação Física, sim de “treinamento” esportivo para competição, ou até, *semiformação técnico-esportiva*.

A pesquisa se justifica socialmente por um fator demasiado importante. A influência do fenômeno esportivo na cultura social atual é imensa. A sociedade tem sido “moldada” pela espetacularizaçãoⁱ e mercadorização proporcionada do/pelo Esporte.



Vivemos um momento em que os seres do mundo, humanamente considerados cidadãos, tornaram-se, na maioria dos casos, meros espectadores e na minoria, máquinas, todos movidos pelos espetáculos e fenômenos do esporte. Chegou-se a um ponto de sujeitos abdicarem dos limites do corpo humano em prol da submissão ao espetáculo e ao mercado econômico.

Marin (2008, p. 86) retrata bem quando diz que “a vitrine televisiva retoma o que existe na atividade humana de vívido e de fluido, embala com estratégias triviais e fascinantes, e oferece como mercadoria”. A sociedade contemporânea foi “enfeitiçada” e tornou-se refém do fascinante show de imagens e de quebra de recordes, consumindo massivamente cada produto do fenômeno esportivo. Diante disso, a Educação Física escolar tem se apropriado de tal fenômeno para reproduzir sujeitos conformados socialmente e é neste aspecto que a pesquisa se torna relevante, propondo uma reflexão social acerca de uma temática tão complexa e controversa.

Além da motivação a partir do histórico pessoal, outra razão para a pesquisa advém da área acadêmica e científica. Nesse meio, existem inúmeras produções sobre o esporte como fenômeno social, tem se produzido muito acerca do esporte enquanto conteúdo na Educação Física escolar, mas em contrapartida, as produções sobre a pedagogização efetiva do esporte na escola são muito poucas para o tamanho desse processo cultural e social. Vivenciar uma experiência pedagógica com o esporte na escola e refletir acerca deste momento vivido são lacunas que visualizo na produção acadêmica e científica da Educação Física.

Contudo, destaco que a pesquisa foi feita em busca senão de uma solução para o vazio pessoal, social e científico que existe em relação ao objeto, mas em busca de algumas reflexões que contribuam para pelos menos ser o início de uma compreensão sobre o que se ensina e o que se aprende sobre o esporte na Educação Física escolar.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar as características do fenômeno esportivo que interferem/possibilitam o trabalho com o esporte na escola a partir da perspectiva crítica progressista. E a partir deste princípio, experimentar – pedagogicamente – o trato com o esporte na escola, concomitantemente perceber a visão/dimensão dos alunos acerca do fenômeno esportivo e finalmente analisar e



dimensionar até que ponto o papel reflexivo-transformador do professor é válido no trabalho com o esporte no cotidiano da realidade escolar.

Diante do objetivo genérico do trabalho, para não ser feita uma análise crítica desprovida de argumentos contundentes acerca dos sujeitos da pesquisa, inicialmente foi investigado como as manifestações do fenômeno esportivo estão representadas nas aulas de Educação Física escolar.

Contextualizando o esporte moderno e a Educação Física escolar

A problemática para a Educação Física com relação ao esporte na escola é algo que tem intrigado todo o campo acadêmico da área. No entanto, o problema investigado pelo presente trabalho não descartou algumas questões muito relevantes que circundam o assunto em pauta. A complexa relação da escola, enquanto instituição social de ensino-aprendizagem, e da Educação Física, enquanto disciplina curricular da escola que se apropriou ou foi apropriada do/pelo esporte. Sobre essa questão (BRACHT, 1992) faz uma reflexão “pioneira” que posteriormente (VAGO, 1996) também problematiza citando o primeiro de maneira exata. Em (BRACHT *apud* VAGO, 1996, p. 7)

[...] a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição[a instituição esporte], e de tal forma que temos então não *o esporte da escola e sim o esporte na escola*, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física.

Utilizando uma linguagem sistêmica, poder-se-ia dizer que a influência do meio ambiente (esporte) não foi/é selecionada (filtrada) por um código próprio da Educação Física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior.

A Educação Física escolar depara-se com um fenômeno social que se instituiu e assumiu forma e poder dentro da sociedade. Sem contar que o âmbito escolar



da Educação Física tornou-se um dos principais meios de difusão da instituição esportiva, além da mídia que é o meio que mais tem difundido, mas também o distorcido em prol das intencionalidades publicitárias e econômicas das instituições responsáveis.

A mídiaⁱⁱ que se tornou uma temática muito presente nos estudos sobre esporte e mais especificamente da Educação e Educação Física, principalmente no que diz respeito à interlocução disciplinar de estudos envolvendo a Educação Física com a Sociologia, mais efetivamente com a Teoria Crítica dos cientistas da Escola de Frankfurt debatendo sobre a indústria cultural e o envolvimento também com a Comunicação Social, mais claramente com a Teoria das Mediações dos pesquisadores Martin Barbero e Guillermo Orozco. A partir deste entrelaçamento multidisciplinar abriu-se uma possibilidade muito oportuna e valiosa para o campo da Educação Física com os estudos e pesquisas na área da mídia-educação e mídia-Educação Física. Os meios de comunicação que na sociedade contemporânea, devido ao grande desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC'S) e também a evolução da indústria cultural, tornaram-se assunto constante no campo educacional pela capacidade de influência do discurso midiático.

A relação do esporte e da Educação Física com a mídia é muito bem debatida por (BETTI, 1998) em seu livro *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física* e que posteriormente discute acerca da problemática “esporte *na* mídia ou esporte *da* mídia?” (BETTI, 2002). Essa discussão é bem justificada quando (SANTAELLA *apud* BETTI, 2002, p. 1) afirma que

Admitir o esporte *na* mídia exigiria aceitar o pressuposto de que a mídia fosse capaz de abordar o esporte em sua inteireza, o que não é possível por dois motivos, ao menos: i) pela própria natureza e limitações de cada mídia; ii) pelo fato de que cada mídia cumpre funções específicas. Quer dizer, inevitavelmente, o esporte na mídia é sempre mediado pelos olhares interessados dos diversos meios, dentre os quais destaca-se a televisão, a mais híbrida de todas as mídias, “que absorve e devora todas as outras mídias e formas de cultura”. Por isso, é a televisão a mídia mais importante para entendermos as relações entre as duas instâncias. De fato, o esporte não teria alcançado a importância política, econômica e cultural de que desfruta hoje não fosse sua associação com a televisão, associação esta que criou uma “realidade textual autônoma”: o *esporte telespetáculo*.



A afirmativa acima de Mauro Betti que remete a uma questão interessantíssima ao campo da Educação Física escolar, a importância do fenômeno esportivo, em sua “inteireza”, estar inserido na escola. Conforme (BRACHT, 1992) uma instituição social como o esporte não pode ser descartada do conhecimento a ser trabalhado e problematizado no contexto escolar. Então, a escola e mais especificamente a Educação Física, representada pelos professores licenciados para tal função, deve necessariamente trabalhar o conteúdo esporte refletindo e problematizando acerca do mesmo na formação dos sujeitos. Os professores enquanto seres responsabilizados a trabalhar as temáticas que circundam a cultura corporal de movimento, têm a necessidade em não negar um fenômeno que está inserido nesta cultura e que atrai e envolve a subjetividade de toda uma sociedade mundial.

No entanto, diante dessa diretriz citada, um espaço aparece em aberto dentro do campo empírico da Educação Física escolar. A Educação Física atual se encontra num momento em que algumas propostas críticas propõem formas didáticas e metodológicas a serem trabalhadas no esporte da escola, mas tudo ainda em uma abordagem teórica. Os trabalhos práticos efetivados e publicizados para o campo da Educação Física são muito escassos para a dimensão do fenômeno que se trata em questão. Sem contar na necessidade cada vez maior do mundo e do país, em esclarecer os sujeitos que estão em formação humana e social para viverem e conviverem com o fenômeno que cada vez mais cedo se apropria dos sujeitos envolvendo-os e descaracterizando-os em prol das intenções e propostas mercadológicas do espetáculo esportivo.

Então, a partir das reflexões das teorias progressistas da Educação Física, quais discussões e possibilidades podemos fazer/ter para uma possível pedagogização do esporte na escola?

Metodologia

Esta pesquisa partiu de uma problemática que está intrinsecamente relacionada à prática pedagógica da Educação Física quando se trata do esporte. Por se



tratar de uma questão relacionada com circunstâncias sociais inseridas na realidade cotidiana das aulas de Educação Física e configurada por representações sociais, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Abordagem que foi assim designada devido ao estudo feito em Minayo (2008, p. 21) afirmando que “[...] O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos”.

Portanto, através de um embasamento teórico e conceitual acerca dos fenômenos sociais, do esporte e da Educação Física escolar, construiu-se um entendimento sobre a problemática. A partir disto, foi executada a pesquisa de campo que foi pensada exatamente para o contexto de uma pesquisa que envolvia seres humanos, sujeitos de uma sociedade. Nesta interlocução entre a teoria e o campo empírico esteve entranhada uma das causas desta pesquisa que remete ao que Kuhn (*apud* MINAYO 2008, p. 15) comenta que “o progresso da ciência se faz pela quebra dos paradigmas, pela colocação em discussão das teorias e métodos, acontecendo assim uma verdadeira revolução”.

A pesquisa de campo foi feita com elementos de uma pesquisa-ação que “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT *apud* MENDES, 2008. p. 61). Uma pesquisa ativa em que o pesquisador vive, convive e intervém no contexto do objeto e dos sujeitos da pesquisa qualitativa que Malinowski (*apud* MINAYO, 2008. p. 63) metafóricamente diz que “a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial. Todo o empenho é investido para que ‘*o corpo e o sangue da vida real componham o esqueleto das construções abstratas*’”. Investigados estes que não foram pré-determinados, pois o esporte, a Educação Física e a escola principalmente, são espaços sociais que envolvem uma grande dimensão subjetiva em que cada ser ligado, principalmente os alunos sujeitos da ação, a estes aspectos, podem ser valiosos para a análise teórica conceitual do trabalho.

Uma observação a ser destacada é que a aproximação e o recolhimento de informações com os sujeitos foram feitos a partir do diário de campo que utilizei



durante as observações e também nos relatos das intervenções. Com a ressalva de que estes relatos foram totalmente éticos, respeitando o anonimato e limites de cada um.

[...] a pesquisa-ação dos modelos tradicionais de pesquisa é que este tipo de estudo não se baseia numa metodologia fixa, fechada em si própria. Contrariamente, este tipo de estudo deve ser flexível por tratar de situações práticas da vida cotidiana, orientando-se pelas situações relevantes que surgem no processo – que é sempre dinâmico. (MENDES, 2008. p. 59)

Apesar desta dinâmica destacada, as intervenções e a própria pesquisa envolvendo e responsabilizando os sujeitos pesquisados aconteceram de forma muito tranqüila e coerente com o planejado previamente.

Perspectivas da trilha metodológica

A chegada ao campo foi feita de forma muito cautelosa. Principalmente a escolha da escola a ser pesquisada, devido ao tipo do próprio trabalho que foi contemplado na instituição. Quando se trata de esporte, existe uma demanda muito grande com relação a espaço, a material de trabalho, vários fatores que foram analisados atentamente antes da definição do local. A permissão da instituição e também do professor responsável pela turma que assumi durante a pesquisa foi solicitada através de uma breve contextualização com a minha intenção de trabalho. Sem contar a aproximação prévia que fiz com a turma do colégio escolhida no intuito de conhecer e preparar a estruturação da intervenção também de acordo com as características dos sujeitos. Os métodos de coleta de dados também foram cuidadosamente apresentados com antecedência a coordenação do campo de intervenção e só utilizados após a aprovação e liberação dos responsáveis pela instituição.

A instituição de ensino escolhida foi o CODAP/UFS – Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Por alguns motivos simples e convenientes como a facilidade de acesso a escola – por estar dentro do próprio campus da universidade, a especificidade da mesma em estar à disposição da universidade para pesquisas e experiências científicas, também por ter sido o colégio no qual fui lotado como estagiário para a disciplina curricular do curso Estágio Supervisionado II e por um



motivo específico que permeia o conteúdo da pesquisa que é o esporte, pelo fato da escola possuir uma estrutura física e material mesmo que mínima para o trabalho com a prática esportiva.

A determinação da turma e, conseqüentemente, dos sujeitos da pesquisa foi um tanto quanto direcionada, pois havia a obrigatoriedade da disciplina de Estágio II em realizar a prática de ensino com turmas do ensino fundamental maior (7º ao 9º ano) ou do ensino médio, e como no Colégio de Aplicação as turmas de ensino médio tinham apenas aulas de treinamento esportivo da prática que eles escolhessem, foi escolhida uma turma de 8º ano também pelo horário que estava determinado para as aulas de Educação Física, que era todas as sextas-feiras de 7 (sete) horas da manhã as 8 (oito) e meia, ou seja, eram 2 (duas) aulas juntas, geminadas. A turma possuía 31 (trinta e um) alunos, com uma média bem dividida entre meninos e meninas.

Foram realizadas seis intervenções com a turma, onde foi trabalhado o conteúdo esporte a partir da perspectiva crítica, as quais foram organizadas e planejadas previamente em uma unidade didática. A unidade didática de ensino foi pensada para tratar o esporte em um sentido ampliado acerca do fenômeno social em que se transformou o esporte na modernidade. Ampliação que significa trabalhar o esporte na escola para além da sua simples prática, ultrapassando-o no contexto instrumental, buscando alcançá-lo em um sentido mais conceitual e crítico dentro da sociedade. Seguindo de certa forma o que está posto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) no que trata da organização dos conteúdos a serem trabalhados pela Educação Física. As dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do ensino.

Discutindo os dados a partir do referencial teórico

Este tópico é o espaço do trabalho onde as percepções das intervenções foram analisadas e inseridas dentro de uma discussão teórico-conceitual. Alguns conceitos e teorias que permeiam o campo da Educação Física perpassando por diversas temáticas e por vários conceitos. Diversidade esta, definida pela classificação feita nesta pesquisa de eixos temáticos que apareceram durante a apresentação dos resultados.



Classificação em eixos que se justifica pela questão de serem temáticas que apareceram em variados momentos das intervenções que resultaram nos achados desta pesquisa. Organizamos e apresentamos a ordem dos eixos temáticos considerando-se a frequência de aparecimento e clareza nos depoimentos dos sujeitos desta pesquisa.

Assim, a partir de nosso olhar e entendimento, foram destacados três eixos temáticos: *Mídia: suas estratégias e sua presença*; *A técnica esportiva x rendimento*; *A monocultura esportiva promovendo o afastamento dos gêneros*. Importante ressaltar que todos os eixos foram pensados e problematizados a partir das possibilidades e discussões que os respectivos temas podem proporcionar para a busca da pedagogização do esporte na escola, numa perspectiva crítica.

As temáticas abordadas foram analisadas e discutidas através de um embasamento teórico já construído no campo da Educação Física.

O eixo, *Mídia: suas estratégias e sua presença*, foi debatido a partir das teorias e discussões de Pires (2002), Betti (1998), Canan e Calegari (2006), Mezzaroba e Pires (2010) e Martín-Barbero (2009). Esta discussão que tratou de como os sujeitos da pesquisa apresentaram-se, de certa maneira, como “mais uma” das “vítimas” das estratégias da mídia esportiva. A naturalização e “intimidade” dos sujeitos para com os ídolos esportivos retratam a eficácia da construção e utilização dos ídolos esportivos por parte da mídia, principalmente nos seus interesses comerciais e mercadológicos.

O segundo eixo, *A técnica esportiva x rendimento*, foi analisado a partir de autores como Daolio (2003), Kunz (1994), Vaz (2001) e Lovisolo (2001). Análise realizada e discutida que resumo aqui parafraseando Lovisolo (2001) e Kunz (1994), posicionando em destaque, inevitavelmente no contemporâneo, a dimensão do corpo e da performance esportiva no trato com o esporte, entretanto possibilita-se pensar o desenvolvimento de políticas públicas para a área do esporte e do lazer, e também, claro, as repercussões disso no contexto escolar/educacional, via componente curricular Educação Física.

Por fim o eixo, *A monocultura esportiva promovendo o afastamento dos gêneros*, analisado a partir de Betti (1998; 2002), Mendes e Pires (2005), Daolio (2003), Sayão (2002) e Goellner (2010). Este eixo que concluo afirmando que a Educação Física por si só, não tem capacidade teórico-conceitual para compreender e subverter as



problemáticas sociais de gênero e da monocultura esportiva. Os campos da Educação, da Comunicação Social, da Sociologia e da Antropologia são universos científicos que podem abrir esta possibilidade educacional para a Educação Física com diversas colaborações.

Considerações finais: em busca da pedagogia do esporte

A pesquisa e as intervenções escolares, principalmente, promoveram uma boa gama de reflexões, discussões e possibilidades em prol do que se apresentou como problema a ser investigado e objetivo geral do trabalho. Iniciando as considerações finais que faço após trilhar todo o percurso da pesquisa científica até aqui é exatamente a importância e essencialidade do professor, educador na ação pedagógica.

Considerando a prática pedagógica de ensino-aprendizagem de forma genérica, e não só relacionada e direcionada ao esporte, destaco a necessidade da apropriação do conteúdo e da capacidade perceptiva e reflexiva por parte do professor. Esta colocação pode parecer redundante e óbvia, tanto para a Educação Física como para a Educação, pela imensidão de afirmativas com esse teor em trabalhos científicos de ambas as áreas durante o passar dos anos. Porém, está instaurada neste primeiro aspecto considerado, a chave para o que visualizo ser a porta de abertura para a efetiva pedagogização do esporte.

Conforme é discutido durante o trabalho, está posto e claro que o esporte na atualidade possui características e particularidades muito específicas e minuciosas, assim conforme Bracht (1997) o trata enquanto “instituição social”. Portanto, lidar com o fenômeno esportivo em qualquer que seja a esfera social e a finalidade a que se destina – comercial, espetacularizado, educacional, lazer, saúde, entre tantos outros que ratificam sua “polissemia” – implica conhecê-lo afincado, ou seja, apropriar-se do esporte, além de desviá-lo um olhar sempre atento, reflexivo e crítico para não ser pego por algumas das suas “armadilhas”.

Contudo, conhecer, se apropriar, refletir, criticar o esporte não significa saber praticá-lo ou então ter conhecimento das suas regras, técnicas e táticas. Requer, por exemplo, o conhecimento de aspectos históricos, sociológicos, antropológicos e



políticos que permeiam o universo esportivo. No caso específico desta pesquisa, a apropriação dos conhecimentos acerca da formulação do esporte moderno a partir das suas sete características (NOGUEIRA, 2009), foi fundamental para que desenvolvesse uma sequência de aulas em busca do trato pedagógico com o esporte na escola.

Diante deste entendimento generalizado da necessidade de aproximação com outros campos do conhecimento, principalmente, campos das Ciências Humanas e Sociais, surge a compreensão da essencialidade que três temas (mídia esportiva; técnicas esportivas; e monocultura esportiva), que circundam, configuram e interagem com o fenômeno esportivo, têm no trato com o esporte na escola. São eles: a mídia e as suas estratégias discursivas; a técnica corporal; e a (mono) cultura esportiva. As três temáticas, não de forma aleatória e descompromissada foram destacadas como pautas de discussão da pesquisa. Todos os três temas apareceram de forma contundente, interdependente e objetiva durante o processo didático-pedagógico que resultou na pesquisa.

A mídia, como já citado no corpo do trabalho, já vem sendo há algum tempo pesquisada, observada e analisada dentro do campo da Educação Física no país. Um bom número de pesquisas já foi realizado com a discussão do universo midiático permeando o da Educação Física, já categorizado, inclusive, de maneira reducionista, como “ciências do esporte”. Sendo que a maioria das pesquisas já realizadas focaram como objeto a própria mídia, a partir daquilo que ela produz e veicula.

A consideração que faço aqui relacionada à mídia no processo pedagógico do esporte condiz com o tratamento do segundo enquanto objeto que é permeado e influenciado pelo primeiro. O que coloco como possibilidade é a utilização das estratégias e caminhos que a mídia promove corriqueiramente em seus discursos como necessidade ao tratar o esporte com os educandos. Claramente, a mídia é/está presente na vida contemporânea dos sujeitos e inegavelmente os discursos diários apresentados pelo universo midiático são a principal base informativa/formativa das pessoas na sociedade. Principalmente no que diz respeito ao universo esportivo, é a partir da mídia que hoje a maioria dos sujeitos se relaciona com alguns tipos de práticas esportivas mesmo sem praticá-las.



Porém, afirmo necessário o trato da presença do discurso midiático no trabalho pedagógico com o esporte com a ressalva do que afirmei ao iniciar essas considerações finais, ao considerarmos a apropriação teórica dos conceitos e discussões acerca da temática com o viés do olhar atento e crítico. É necessário da mesma forma o cuidado no momento da utilização para não adotar, simplesmente, os discursos da mídia, pois tendo discutido anteriormente, são discursos cerceados de interesses políticos, ideológicos e, principalmente, mercadológicos.

A segunda temática que destaco como possibilidade de percurso pedagógico para o esporte na escola é a discussão da técnica corporal. Durante as intervenções da pesquisa foi o ponto que mais tive dificuldade em situá-lo como possibilidade didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem do esporte. Devido à dicotomia existente que aparecia durante as aulas do gesto técnico especializado, “perfeito/correto” *versus* o gesto técnico simbólico, singular, pessoal.

Porém, após reflexões e discussões teóricas posteriores, visualizo exatamente nesta dicotomia (técnico específica x técnico simbólica) a principal possibilidade pedagógica para o esporte. A existência e ainda mais a presença da técnica esportiva específica no trato com qualquer prática esportiva é inegável e inevitável. É uma das principais características que configuram a formulação do esporte, é o seu gesto técnico. Entretanto, o gesto técnico esportivo especializado não é algo de execução fácil e é muito restrito a um público seletivo de pessoas que possuem determinada destreza e habilidade motora desenvolvida, mas o gesto técnico simbólico é inerente a todos os seres humanos, é singular e subjetivo.

Contudo, o tratamento técnico que aqui coloco como possibilidade no trato pedagógico com o esporte é pertinente a partir de um ponto de equilíbrio entre a especificidade e a singularidade técnica. Equilíbrio este que visualizo ser possível no processo de ensino-aprendizagem na instância relacional professor-aluno. A relação hierárquica de cobrança, que se tornou tradicional ao campo da Educação Física escolar enquanto treinamento esportivo, promove a necessidade da especialização do gesto técnico. O relacionamento pode acontecer de forma horizontal, nivelando o patamar professor-aluno, conseqüentemente valorizando a subjetividade de cada sujeito



envolvido e assim possibilitando o desenvolvimento do gesto técnico simbólico singular promovendo ao educando a apropriação técnica e conceitual do esporte.

O terceiro e último tema específico que destaco em prol da pedagogização do esporte é a cultura esportiva, ou melhor, a monocultura esportiva. Como afirmado anteriormente, a cultura esportiva hoje é formatada e disseminada basicamente pelo que a mídia quer e veicula. Apesar disso, vejo exatamente nesta problemática relação esporte-mídia, a qual constitui a cultura esportiva, a possibilidade de entendimento, compreensão e subversão pedagógica para o esporte na escola.

Consciente do restrito posicionamento do discurso midiático-esportivo em prol da difusão de uma monocultura esportiva, penso na Educação Física exatamente como espaço com a maior possibilidade de realização e disseminação de uma pluralidade esportiva. Assim conforme Vago (1996) contextualiza a construção de uma cultura escolar do esporte, acredito ser possível para o campo da Educação Física resgatar, principalmente, aspectos históricos e tradicionais que colaboram para uma ampliação e diversificação de práticas corporais esportivas. Isto poderia ser feito, por exemplo, com o resgate e sua devida contextualização, dos movimentos atléticos (as modalidades que compõem o atletismo), ou até mesmo as possibilidades com os movimentos ginásticos europeus.

Pluralidade esportiva que abre a possibilidade de erradicação de determinados preconceitos e discriminações que ainda permeiam o universo da Educação Física escolar, como o problema dicotômico do gênero humano. Ampliando a disseminação de variadas modalidades esportivas, encaminha-se essa especificação da monocultura esportiva, que é feita socialmente/culturalmente para determinado gênero, garantindo um leque maior de opções de práticas esportivas mais conhecidas no contexto social.

A determinação destes três temas considerados e discutidos até aqui é resultado da percepção na pesquisa da principal característica do fenômeno esportivo que permeia e interfere no trabalho com o esporte na escola, a hegemonia social do esporte de rendimento. Tanto as discussões do universo midiático, como a questão da técnica corporal especializada e simbólica, quanto o posicionamento da cultura



esportiva são aspectos totalmente envolvidos pela capacidade hegemônica do esporte de rendimento na sociedade moderna.

Por fim, considero que a Educação Física é um campo de atuação e uma área acadêmico-científica que “acordou” para a sua especificidade pedagógica há muito pouco tempo, poderíamos situar a década de 1980 como marco inicial para tal fenômeno. Além desta “sonolência”, que agora, após trinta anos começa a realmente despertar, o campo da Educação Física está lidando com um dos maiores fenômenos sociais da contemporaneidade, o esporte. Portanto, a busca por tal pedagogização do esporte, não é tarefa fácil e muito menos diretiva da Educação Física e dos seus professores, apenas. No entanto, acredito que se começarmos a **veicular o nosso** discurso esportivo, **singularizarmos** a prática corporal esportiva dos sujeitos envolvidos e conseqüentemente **difundirmos e disseminarmos** o conhecimento plural esportivo que temos. A partir disso teríamos alguns pressupostos já bem definidos, inclusive academicamente para seguir nesse **processo da pedagogização do esporte**.

Um bom indicativo para tal conclusão é seguirmos acompanhando, refletindo e analisando os discursos e as representações que a mídia produz e veicula acerca do fenômeno esportivo.

Referências

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Ed. Papirus, 1998.

_____. *Esporte na mídia ou esporte da mídia?* Florianópolis: **Revista Motrivivência**, 2002.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANAN, F.; CALEGARI, D. R. Fatores determinantes para relação oferta/demanda no campo esportivo. **Motrivivência**, Santa Catarina: UFSC, ano XVIII, Nº 27, p. 33-48 Dez./2006



- DAOLIO, J. **Cultura:** Educação Física e futebol. 2ª Ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.
- GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas: UNICAMP, p. 71-83, mar. 2010.
- KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 1, p. 23-28, 1994.
- LOVISOLO, H. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Movimento**, Porto Alegre: UFRGS, v. 7, n. 15, p. 107-117, 2001.
- MARIN, E. C. O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático. Campinas: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. I, p. 75-89. Set/2008.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- MENDES, D. de S. **Luz, câmera e pesquisa-ação:** a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de educação física. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado, 2008.
- MENDES, D. S.; PIRES, G. de L. Formação de professores de educação física e educação para a mídia: a produção de audiovisuais como possibilidade formativa. **Semana da Educação Física/UFSC, 6. Anais eletrônicos**. Florianópolis/SC: 24 a 27/ago/2005. Disponível em http://www.labomidia.ufsc.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=178&Itemid=59 acessado em 23 de maio de 2011.
- MEZZAROBBA, C.; PIRES, G. de L. O agendamento midiático-esportivo: considerações a partir dos Jogos Pan-americanos Rio/2007. **Logos**, Rio de Janeiro: UERJ, vol.17, Nº02, p. 124-136, 2º semestre 2010
- MINAYO, M. C. de S. (ORG). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NOGUEIRA, Q. W. C. Características do esporte moderno na Copa do Mundo da Alemanha FIFA 2006. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n 03, p. 381-393. 3 trim. de 2009.



PIRES, G. de L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno Esporte. Maringá: **Revista de Educação Física/UEM, 1998.**

_____ **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Porto Alegre: UFRGS, **Revista Movimento – Ano III, nº 5, 1996.**

VAZ, A. F. Técnica, esporte, rendimento. **Movimento.** Porto Alegre: UFRGS, v. 7, n. 14, p. 87-99, 2001.
